

## **mundo** guerra israel-hamas



Os cunhados Louis Hare (esq.) e Fernando Simón Marman (de verde) abraçam parentes em hospital de Israel após serem libertados. Foto de Reuters (A. Hare)

# **Israel liberta 2 reféns do Hamas após série de ataques e incursão em Rafah**

Resgatados são homens israelense-argentinos; ação por terra no extremo sul de Gaza é iminente

**SÃO PAULO** O Exército de Israel anunciou na madrugada desta segunda-feira (12) ter libertado dois reféns mantidos em cativeiro na Faixa de Gaza pelo Hamas após conduzir ataques em Rafah, na fronteira com o Egito. As ações ocorreram na iminência de uma operação terrestre em larga escala na região, que abriga metade dos 4,4 milhões de palestinos do território, muitos dos quais foram deslocados para o sul de Gaza.

Segundo os militares, os resgatados são Fernando Simón Marman, 66, e Louis Hare, 70, cunhados que têm também nacionalidade argentina.

Eles haviam sido capturados durante os ataques de 7 de outubro, quando terroristas invadiram Israel e fizeram uma série de atentados. "Ambos estão em boas condições médicas e foram levados ao hospital Sheba Tel Hashomer para avaliação", informou um comunicado do Exército.

Antes desta segunda-feira,

as forças de Tel Aviv só haviam conseguido resgatar uma refém em suas incursões a Gaza, no dia 30 de outubro, sem contar os 125 libertados pelo Hamas durante uma trejeada de sete dias em novembro — foram 81 israelenses, 23 taidandeses e 11 filipinos.

Os reféns estavam no segundo andar de um prédio invadido pelos soldados. O tenente-coronel Richard Hecht disse que houve intensa troca de tiros durante a incursão.

A ação teve atuação conjunta das Forças Armadas de Israel, da Shin Bet, a agência israelense de segurança interna, e da unidade especial da polícia em Rafah.

"Estávamos trabalhando há muito tempo nessa operação e esperando as condições certas", declarou o porta-voz militar.

Após a ação, Israel divulgou fotos dos resgatados. As imagens mostram os homens sentados em uma cama no hospital ao lado de familiares. O go-

verno de Javier Milei, que tem mantido proximidade com Israel e recentemente anunciou o plano de mudar a Embaixada da Argentina de Tel Aviv para Jerusalém, agradeceu pela operação.

Um parente dos reféns que não quis se identificar disse à agência de notícias Reuters que os homens estavam "um pouco frágis, magros, pálidos", mas que em geral tinham boas condições.

Três familiares das vítimas também foram sequestrados pelo Hamas, mas já haviam sido soltos na leva de novembro, segundo o jornal argentino La Nación.

A incursão teve o apoio da Força Aérea de Tel Aviv, durante a madrugada, canais palestinos relataram intensos ataques em Rafah, atualmente constituída por diversas construções precárias, muitas delas barracas, que abrigam os deslocados em estações públicas.

Os militares de Israel afirmaram em nota que todos os alvos eram "terroristas". O Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, declarou que ao menos cent pessoas morreram, muitas das quais civis. Casas e mesquitas teriam sido destruídas nos ataques da madrugada, quando muitos estavam dormindo.

"Só a pressão militar continuará até a vitória", permitiu a libertação de todos os reféns em Gaza, disse o premiê Benjamin Netanyahu horas depois da libertação dos dois homens. Cerca de 135 pessoas sequestradas em 7 de outubro ainda estavam em poder do Hamas no território palestino, sendo uma delas o brasileiro Michel Hassenbaum.

Ainda nesta segunda-feira, as Brigadas Al-Qassam, braço armado da facção terrorista, afirmaram que três de oito reféns que estavam feridos devido a bombas lançadas por Israel morreram. Suas mortes não foram reveladas, mas as Brigadas disseram que publicaram as identidades ao longo dos próximos dias.

No extremo sul, Rafah concentra hoje a maior parte da população do território palestino adjacente a Israel, que se viu obrigada a se deslocar das cidades ao norte e da zona central para fugir dos ataques, por se a terra, conduzi-



## **Rebeldes houthis atacam navio com milho do Brasil para o Irã**

Igor Cielow

**SÃO PAULO** Em um incidente inédito no teatro secundário da guerra Israel-Hamas no mar Vermelho, rebeldes houthis dispararam dois mísseis contra um navio transportando milho do Brasil para o Irã — Teerã é o principal aliado do grupo xita que domina parte do Irã.

É a primeira vez que uma carga brasileira entra na linha de tiro na região desde que os houthis passaram a atacar embarcações mercantes e militares que associam a Israel, Estados Unidos ou Reino Unido, em apoio ao grupo terrorista palestino.

Ao que tudo indica, foi um erro. Segundo disse na TV do grupo o porta-voz houthi, Yahya Saree, o Star Isis era um navio americano. Os registros em sites de monitoramento de tráfego marítimo mostram que ele tem bandeira

das ilhas Marshall, território associado aos EUA, mas é de propriedade grega.

Mais cedo ou mais tarde se iria acontecer, mas não deu a ser irônico que o navio tivesse produto do Brasil, país que tem criticado duramente a condução da guerra por Israel, indo em direção ao porto de Bandar Imam Khomenei, no Irã, está prevista para o dia 19 deste mês. Na rota que fez, não desviou do mar Vermelho circunavegando a África, como tantas embarcações têm feito durante esta crise.

A região, antes da guerra, concentrava 15% do comércio marítimo do mundo. O Brasil é o maior exportador de milho para o Irã, com uma previsão de vender 4,5 milhões de toneladas do grão neste ano para o país do Oriente Médio.

O Star Isis é um granelleiro da categoria Panamax, certificada para transitar com o máximo de tamanho possível pelo canal do Panamá, com capacidade de transportar até 80 mil toneladas. O navio é operado pela Star Bulk Carriers, de Atenas, que dire-

cionou perguntas para a força-tarefa liderada pelos EUA no mar Vermelho.

Formada para reagir a crise, a Operação Guardião da Prosperidade se vale de outras forças-tarefa já em ação na região, notadamente a CTF (Força-Tarefa Combinada, na sigla inglesa) 151, liderada pelos EUA. Há também agentes europeus independentes na região, reforçados por navios alemães e dinamarqueses.

A CTF-151 é uma das cinco equipes multinacionais em toda a região do Oriente Médio. A CTF-151, que atua prioritariamente contra a pirataria no mar Vermelho e golfo de Aden, foi assumida pela Marinha do Brasil no fim de janeiro. Ela opera dois navios, um sul-coreano e um japonês, e pode eventualmente interferir em defesa de outras embarcações ou se proteger em caso de ataques houthis.



**Leia mais na pág. A11**